

A RESISTÊNCIA DE PSICÓLOGAS NEGRAS PARA ACESSO E PERMANÊNCIA EM POSTOS DE TRABALHO NA RAPS

RAÇA, TERRITÓRIO E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: APORTES CRÍTICOS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Marcela Marques da Silva Damasceno¹
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
marcela.damasceno@ufpe.br

Moema Alves Macedo²
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO
moema@leaosampaio.edu.br

Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca³
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
jorge.lfonseca@ufpe.br

Resumo

O trabalho objetiva refletir sobre estratégias de resistência de psicólogas negras para acessar e permanecer em postos de trabalho em políticas públicas de saúde mental, enfrentando discriminações decorrentes do racismo brasileiro e da história da Psicologia como profissão feminina e branca. O racismo é uma estrutura que opera em sociedades capitalistas multirraciais para dividir o trabalho e estabelecer hierarquias raciais, interligado a outras opressões como sexismo e classismo (Gonzalez, 1979). Nisso, convém pensar sobre o recorte da interseccionalidade, sendo esta uma ferramenta analítica para compreender como diferentes opressões se combinam, especialmente na vida de pessoas com múltiplas discriminações (Akotirene, 2019). Essa intersecção promove vivências específicas para psicólogas negras no trabalho, destacando-se na rede de atenção psicossocial. Trata-se de um recorte da pesquisa desenvolvida no mestrado em Psicologia (UFPE). A metodologia se desenvolve por meio de pesquisa qualitativa situada, explicitando a perspectiva da autora, uma mulher negra, psicóloga, periférica, feminista e ex-sindicalista. Foca nas violências raciais institucionais vivenciadas, enfatizando a resistência. Utiliza a escrivência como método contra colonial de escrita, partindo da experiência da pesquisadora em confluência com vivências de outras psicólogas negras da Rede de Atenção Psicossocial do Recife e região metropolitana, convidadas como coautoras. A análise será conduzida pela Interseccionalidade e pelo Pacto

¹ Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisadora vinculada ao Núcleo Feminista de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (Gema/UFPE). Militante do Movimento antimanicomial Libertando Subjetividades-Recife.

² Professora, supervisora e orientadora de estágio do curso de psicologia da UNILEAO. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde (Mestrado profissional) /UNILEAO. Coordenação estadual e nacional da ANPSINEP. Integrante do Núcleo Feminista de Pesquisa em Gênero de Masculinidades (GEMA/UFPE). Psicóloga efetiva na SESA/UFPE. Doutora em psicologia - UFPE. Mestre em ensino em saúde - UFAL. Graduada em psicologia - UFPE.

³ Coordenador do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPE e do Núcleo Feminista de Pesquisas sobre Gênero e Masculinidades (GEMA-UFPE/CNPQ); Docente dos cursos de graduação e Pós-graduação em Psicologia da UFPE; Doutor em Saúde Coletiva - FIOCRUZ/ CPQAM, 2008. Mestre em Psicologia - PUC/SP, 1997; Um dos fundadores do Instituto Papai, ONG que trabalha com as questões das masculinidades e da paternidade e cuidado a partir de uma perspectiva feminista.

Narcísico da Branquitude (Cida Bento). O estudo tem potencial de denunciar a branquitude, que subalterniza o povo negro para manter privilégios, e evidenciar a resistência histórica das mulheres negras. Propõe romper com a visão passiva imposta por epistemologias eurocentradas às mulheres negras na academia e sociedade.

Palavras-Chave: Racismo Institucional; Psicólogas Negras; Estratégias de Resistência; Escrivência;